

Percentual de famílias com dívidas recua em novembro de 2018

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em novembro de 2018 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve queda. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou entre os meses de outubro e novembro de 2018, diminuindo também em relação a novembro do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou redução, tanto na comparação mensal quanto na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Novembro de 2017	62,2%	25,8%	10,1%
Outubro de 2018	60,7%	23,5%	9,9%
Novembro de 2018	60,3%	22,9%	9,5%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 60,3% em novembro de 2018, o que representa uma diminuição em relação aos 60,7% observados em outubro de 2018. Também houve redução em relação a novembro de 2017, quando o indicador alcançou 62,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso, por sua vez, recuou em novembro de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,5% para 22,9% do total. Também houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a novembro de 2017, que havia registrado 25,8% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também recuou, em ambas as bases de comparação, passando de 9,9% em outubro para 9,5% do total em novembro de 2018. O indicador havia alcançado 10,1% em novembro de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, apenas na comparação mensal. Na comparação anual, houve alta somente na faixa de renda superior. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 61,5% em novembro de 2018, inferior aos 61,7% observados em outubro de 2018 e também aos 63,7% de novembro de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 56,3% em

outubro de 2018 para 55,4% em novembro de 2018. Em novembro de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era 54,5%.

Já percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 26,4% em outubro para 25,9% em novembro de 2018. Em novembro de 2017, 29,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,1% em novembro de 2018, ante 10,8% em outubro de 2018 e 11,7% em novembro de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, apenas na comparação anual. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,6% em novembro de 2018, ante 3,7% em outubro de 2018 e 3,2% em novembro de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,5% em outubro para 11,0% em novembro de 2018. Em relação a novembro de 2017, houve queda de 1,0 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Novembro de 2017	Outubro de 2018	Novembro de 2018
Muito endividado	14,6%	12,9%	12,8%
Mais ou menos endividado	23,0%	23,5%	23,2%
Pouco endividado	24,6%	24,4%	24,3%
Não tem dívidas desse tipo	37,7%	39,1%	39,4%
Não sabe	0,1%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas diminuiu entre os meses de outubro de 2018 e novembro de 2018 – de 12,9% para 12,8% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,8 ponto percentual. Na comparação entre novembro de 2017 e novembro de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,0% para 23,2%, e a parcela pouco endividada passou de 24,6% para 24,3% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,6 dias em novembro de 2018 – acima dos 64,2 dias de novembro de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,3% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 31,6%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 30,6% em novembro de 2017 para 29,4% em novembro de 2018, e 19,8% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 77,4% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,8%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,2%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,4%, carnês, por 16,0%, e crédito pessoal, por 8,5%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em novembro de 2018 foram: cartão de crédito, para 73,7%, financiamento de carro, para 19,5%, e financiamento de casa, para 17,5%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Novembro de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	77,4%	78,4%	73,7%
Cheque especial	5,7%	5,3%	6,7%
Cheque pré-datado	1,3%	1,3%	1,2%
Crédito consignado	5,7%	5,6%	6,3%
Crédito pessoal	8,7%	8,5%	9,8%
Carnês	14,8%	16,0%	9,0%
Financiamento de carro	10,2%	8,3%	19,5%
Financiamento de casa	8,7%	6,9%	17,5%
Outras dívidas	2,7%	3,1%	0,9%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,4%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

O percentual de famílias com dívidas recuou em novembro de 2018, tanto na comparação mensal quanto na comparação anual, refletindo ritmo lento de recuperação do consumo e cautela das famílias na contratação de novos empréstimos e financiamentos. Houve também queda no comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas e do percentual de famílias que relatam endividamento elevado.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso diminuiu na comparação mensal como também na anual, acompanhando um patamar menor de endividamento e a redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas. As taxas de juros em patamares mais baixos também constituem um fator favorável a esse resultado. As famílias brasileiras também se mostraram mais otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, e o percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso também recuou.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.